



A Filosofia é a possibilidade que cada um de nós tem de viver uma relação mais consciente, racional e profunda com o mundo e com os outros, pois nos permite conhecer, desejar e buscar construir uma vida mais plena de sentido e felicidade. O conhecimento é libertador

Da Filosofia à Educação

Nascida numa cidade do norte do Paraná chamada Santa Mariana, em 1999 iniciou o curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina – UEL. Foi no período da graduação que conheceu a análise de discurso de linha francesa, inspirada por Michel Pêcheux e o pensamento de Louis Althusser. Em 2005 concluiu o mestrado em Ciências Sociais, também pela UEL, e se mudou para Campinas-SP, passando a integrar, como cola-

boradora, o grupo de pesquisa *Paideia*, da Unicamp. Teve, então, a oportunidade de se aprofundar nos estudos sobre a vida e obra do filósofo Louis Althusser, vindo a defender, recentemente, uma tese sobre o pensamento de Louis Althusser, pela Unicamp. Atualmente é professora de Filosofia, Sociologia e Ética na Faculdade Santa Lúcia de Mogi Mirim-SP. Nesta entrevista, a pesquisadora fala sobre a relevância do pensamento de Louis Althusser para a contemporaneidade.

Fábio Antonio Gabriel, professor de Filosofia, bolsista Capes/UENP Pibid. www.mundofilosofico.com.br



Althusser se diferencia de Marx quando se propõe a repensar a clássica relação do Estado com a sociedade sem abrir mão da perspectiva da luta de classes

FILOSOFIA • Roselaine, poderia nos falar sobre sua trajetória intelectual e como você vê que o pensamento de Louis Althusser pode contribuir para uma reflexão filosófica nos dias atuais?

BOLOGNESI • Minha trajetória acadêmica foi sempre muito intensa. Tive a oportunidade de me dedicar ao curso de graduação integralmente e aproveitei ao máximo minha “estada” na UEL e minha visão de mundo foi transformada. Entre tantas coisas, aprendi, com Émile Durkheim, que a sociedade e os fatos sociais influenciavam a minha vida de diferentes formas e independentemente da minha vontade; com Max Weber aprendi que muitas das minhas ações eram ações sociais dotadas de sentidos e que integravam relações sociais mais amplas. Com Karl Marx compreendi como as desigualdades sociais se produziam e se reproduziam na sociedade em que eu vivia. Ele me fez pensar sobre as contradições sociais e a compreender que um mundo diferente era possível.

A AD me fez ler, interpretar e me apropriar dos textos de uma maneira diferenciada, de forma que eu não cobrasse dos autores que lia respostas para perguntas que eles não haviam se proposto a responder. Passei a questionar o senso comum e a compreender a importância da ideologia. Com Louis Althusser voltei a me questionar sobre o sentido das minhas ações sociais e ficar mais atenta quanto às ideologias que as orientavam. Posso dizer que encontrei no conhecimento o caminho para a minha liberdade subjetiva, sem deixar, contudo, de pensar nas limitações objetivas. O conhecimento me fez tomar consciência dos fatores que determinavam minhas ações, ao mesmo tempo em que me revelava a dimensão da minha ignorância.

Posso dizer que com Althusser passei a viver na ideologia de forma mais consciente. Viver conscientemente na ideologia mudou minhas ações. Minha nova visão de mundo passou a ser materializada nos meus atos e escolhas cotidianas. Passei a sofrer menos com acontecimentos que eu não posso controlar.

Me apropriando de uma reflexão de Althusser, posso dizer que o conhecimento me faz viver minha “adequação-inadequação” com o mundo diariamente.

Na minha leitura, portanto, a principal contribuição de Luis Althusser para os dias atuais está na possibilidade que o seu pensamento oferece para pensarmos e repensarmos a relação dos indivíduos com o mundo, mediada pela ideologia.

FILOSOFIA • Louis Althusser foi um filósofo que debateu e dialogou com outros autores marxistas. Em que medida Althusser se distancia de Marx, no seu entendimento?

BOLOGNESI • De fato, Louis Althusser debateu e dialogou com vários autores, incluindo autores marxistas e não marxistas. Entre os autores marxistas deve-se destacar um diálogo muito próximo com Antonio Gramsci, já que Althusser, em várias passagens dos seus textos, considerou ser este o intelectual que mais havia avançado nas reflexões marxistas. Há muitas controvérsias a respeito da leitura particular que Althusser faz da obra de Marx, todavia é preciso ressaltar que é justamente essa apropriação singular e original da obra de Marx que faz de Althusser um filósofo conhecido. Na minha leitura, Althusser parte da obra de Marx, realizando uma apropriação e interpretação específica do conjunto da sua obra, mas procurando repensá-la à luz do momento sócio-histórico, cultural e político em que viveu, na dupla condição de acadêmico e militante francês. Prefiro dizer que Althusser não se distancia de Marx, mas ele se diferencia de Marx quando se propõe a repensar a clássica relação do Estado com a sociedade, sem, contudo, abrir mão da perspectiva da luta de classes. Sinteticamente, Althusser acrescenta à “teoria marxista” de Estado uma outra realidade – que se manifesta junto ao aparelho repressivo de Estado (ARE) –, mas que não se confunde com ele, no caso os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Althusser também se diferencia muito de Marx no que diz respeito à questão da ideologia, já que Althusser desenvolve uma teoria

da ideologia própria, distinguindo-se muito do conceito tradicional marxiano. Althusser se permite, inclusive, refletir sobre a categoria de sujeito.

FILOSOFIA • Qual a influência de Freud e Lacan nas obras de Louis Althusser?

BOLOGNESI • A principal influência de Freud e Lacan na reflexão althusseriana está presente na teoria da ideologia que, por sua vez, vai repensar a categoria de sujeito. Melhor dizendo, para Althusser só há ideologia pelo sujeito e para o sujeito, sendo esta uma categoria fundamental para se compreender o processo de reprodução social. Há dois textos de Althusser que evidenciam mais claramente a influência desses autores sobre o seu pensamento, o primeiro é de 1969 e intitula-se *Freud e Lacan*; o segundo texto, de 1976,

denomina-se *Marx e Freud*. O primeiro texto busca afirmar que Freud funda uma nova Ciência, cujo objeto de estudo é o inconsciente; o segundo estabelece e apresenta os limites existentes entre Marx e Freud. Mas por que a preocupação de Althusser com o inconsciente? Porque para ele a ideologia funciona como o inconsciente.

FILOSOFIA • Na área educacional podemos ver duas grandes contribuições de Althusser que seriam: a teoria do aparelho ideológico do Estado e a teoria da ideologia em geral. Poderia, em linhas gerais, apresentar essas ideias?

BOLOGNESI • Bom, em 1970, na revista *La Pensée*, Althusser publica um artigo em que privilegia a questão da ideologia, apresentando uma teoria dos apare-



A principal influência de Freud e Lacan na reflexão althusseriana está presente na teoria da ideologia que, por sua vez, vai repensar a categoria de sujeito

lhos ideológicos de Estado e uma teoria da ideologia. Refere-se a esse texto como excertos de um estudo ainda em curso, fazendo questão de advertir que se trata de “notas para uma pesquisa”, uma introdução a uma pesquisa mais ampla. Tratava-se de um esforço teórico que se articulava, organicamente, a uma forma específica de apropriação da obra do Marx, a uma leitura epistemológica que realizou da obra desse pensador, bem como às questões históricas, sociais e políticas que estão em curso na França e no interior do PC francês.

Althusser busca amparo teórico na observação de Marx, presente no Livro II de *O capital*, acerca do fato de que uma formação social, para existir, ao mesmo tempo em que produz, e para poder produzir, deve reproduzir as condições de sua produção. Ela deve, portanto, reproduzir: 1) as forças produtivas; 2) e as relações de produção existentes. A reprodução material da força de trabalho é assegurada por meio do salário; no entanto, não basta assegurar à força de trabalho as condições materiais de sua reprodução, é preciso também torná-la apta e competente para ser utilizada no sistema complexo do processo de produção. Isso implica compreender como se dá a reprodução da qualificação da força de trabalho no regime capitalista, o papel da escola e de outras instâncias e instituições nessa reprodução.

É justamente para compreender o papel dessas instituições na reprodução social que Althusser formula a teoria dos aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Por AIE Althusser designa um certo número de realidades que se apresentam ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas. Para sistematizar melhor sua reflexão, propõe uma lista empírica que, segundo ele, deveria ser examinada em detalhes, posta à prova, retificada e remanejada, mas que, no momento, lhe parecia a mais adequada. O autor destaca o AIE religioso (o sistema das diferentes igrejas), o AIE escolar (o sistema das diferentes escolas públicas e privadas), o AIE familiar, o AIE jurídico, o AIE político (o sistema político, os di-

ferentes partidos), o AIE sindical, o AIE da informação (a imprensa, o rádio, a televisão, etc.) e o AIE cultural (Letras, Belas Artes, esportes etc).

O que possibilita compreender a constituição aparentemente dispersa dos AIE, segundo Althusser, é a constatação de que funcionam predominantemente pela ideologia, cuja diversidade é unificada pelo seu funcionamento mesmo. Melhor dizendo, apesar de sua diversidade e de suas contradições, a ideologia acaba unificada sob a ideologia dominante, que é a ideologia da classe dominante, de forma que nenhuma classe pode, de forma duradoura, deter o poder de Estado sem exercer, ao mesmo tempo, sua hegemonia sobre e nos AIE. Althusser ainda entende que os AIE podem ser não apenas os meios, mas também o lugar da luta de classes e, frequentemente, de formas encarniçadas dessa luta. Enfim, essa teoria vai ser mais amplamente desenvolvida por Althusser, todavia é o peso que ela tem para explicar a reprodução social e o destaque que Althusser dá ao AIE escolar, como sendo o AIE principal na reprodução social nas formações sociais capitalistas modernas, que torna a obra de Althusser passível de ser apropriada e interpretada de diferentes formas na área educacional.

Porém, é importantíssimo destacar que a teoria dos aparelhos ideológicos de Estado é muito diferente da teoria da ideologia. Para Althusser, os AIE funcionam através da ideologia, mas esta não se confunde com eles, ou seja, a ideologia refere-se a uma realidade sobre a qual é necessário propor uma sistematização diferenciada. A intenção de Althusser é propor uma teoria da ideologia *em geral* e não das ideologias *particulares* – religiosa, moral, jurídica, política – que expressam, necessariamente, uma *posição de classe*. No entanto, uma teoria da ideologia *em geral* contribuiria para uma melhor compreensão das ideologias *particulares*, próprias de determinadas formações sociais e das lutas de classe que se desenvolvem nelas, a exemplo da formação social capitalista. A primeira tese althusseriana afirma que a ideologia *em geral não tem história*,



não num sentido negativo – o de que a história está fora dela –, mas num sentido totalmente positivo, ou seja, que enfatiza a ideologia como possuindo uma estrutura e um funcionamento que fazem dela uma realidade não histórica, se apresentando de forma imutável em toda história, no mesmo sentido em que o *Manifesto Comunista* define a história como a história da luta de classes e em que Freud define o *inconsciente* como eterno. A segunda tese refere-se ao fato de a ideologia ser uma “representação da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”, ou seja, só há ideologia pelo sujeito e para os sujeitos, a ideologia existe para sujeitos concretos, e essa destinação da ideologia só é possível pelo sujeito: isto é, pela *categoria de sujeito* e de seu funcionamento. Dessa formulação Althusser extrai a noção de sujeito, da qual dependem todos os demais termos, na medida em que: 1) “só há prática através de e sob uma ideologia”; 2) “só há ideologia pelo sujeito e para o sujeito”. Isso implica a formulação de mais uma tese: “a ideologia

interpela os indivíduos enquanto sujeitos”. Ao afirmar que a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos, Althusser adverte que todos são – somos – sujeitos ideológicos, tanto aquele que escreve essas linhas quanto o leitor que as lê, pois mesmo quando se trata de um discurso científico, em que o sujeito se ausenta em nome da “Ciência”, ele está numa ideologia, a ideologia da Ciência, que apaga o sujeito do discurso em nome de uma neutralidade que só é possível enquanto ideologicamente concebida. Todas as evidências, inclusive as que fazem com que uma palavra “designa uma coisa” ou “possua uma significação”, ou seja, as evidências da transparência da linguagem, e mesmo a evidência de que somos sujeitos, constituem um efeito ideológico – no caso, o mais elementar.

A ideologia, portanto, tem uma função *prático-social*, é necessária para o reconhecimento de todos como sujeitos que funcionam nos rituais práticos mais elementares da vida cotidiana, como num aperto de mão, no reconhecimento de que tem um nome, de



As crises dos últimos anos, cujas consequências seguimos vivendo, local e globalmente, mostram até que ponto as redes digitais no âmbito da vida social condicionam

que possui características singulares, de que tem uma profissão, uma religião, e nos mais variados papéis sociais assumidos ao longo de uma vida. Mas, ao mesmo tempo, o autor enfatiza que o reconhecimento/conhecimento desse funcionamento ideológico – a consciência dele –, especialmente por meio da Filosofia e da Ciência, possibilita que se esboce um discurso que tenta romper com a ideologia dominante, mas adentrar por essa discussão significaria abordar detalhes da reflexão de Althusser que não seriam possíveis de serem realizados nesse momento, mas que ficam como sugestão para quem deseja conhecer mais profundamente o pensamento do autor.

FILOSOFIA • O que explica a existência de diferentes apropriações e interpretações do discurso althusseriano na área educacional brasileira? Quais seriam as diversas apropriações?

BOLOGNESI • A minha pesquisa de doutorado, identificou a existência de duas vertentes de interpretação dos textos de Althusser: numa delas predomina a leitura que salienta a importância das reflexões críticas do autor para a área educacional, acusando, no entanto, os limites da teoria dos aparelhos ideológicos de Estado para se pensar sobre o papel e o lugar da escola num processo de transformação social; noutra, a nota dominante consiste em abrir-se às possibilidades que a obra althusseriana ainda oferece para se pensar sobre a mudança social, destacando sua teoria da ideologia.

Posso dizer, em linhas bem gerais, que o que explica a existência de diferentes apropriações e interpretações do discurso althusseriano na área educacional brasileira é o fato de Althusser ter produzido uma obra fragmentada e dispersa, ou seja, seus textos foram, em sua maioria, produzidos na forma de artigos ou ensaios e tornaram-se públicos separadamente, após algum tempo, foram organizados e publicados conjuntamente. Esse caráter disperso de sua obra pode ter influenciado as apropriações de seu discurso e as interpretações de suas teorias, uma vez que suas

reflexões apareceram descontextualizadas das suas condições de produção. Também considero relevante o fato dessas apropriações e interpretações terem se realizado em condições sócio-históricas distintas daquelas em que Althusser produziu seus textos e ao fato de que elas se propuseram a atingir objetivos distintos daqueles que Althusser projetou. Ao cobrarem de Althusser, algumas vezes, uma relação “prática” com o real que o autor nunca se propôs a estabelecer, tais apropriações sinalizam o quanto os textos de Althusser se abrem à incompletude, à opacidade, ao silêncio constitutivo, a interdiscursos, produzindo efeitos de sentidos que escaparam de seu controle e que foram capazes de significar em contextos sócio-históricos e em áreas do conhecimento diferentes daqueles em que foram produzidos, abrindo-se para novas possibilidades de interpretação.

FILOSOFIA • O retorno do ensino de Filosofia no Brasil propiciou uma mudança no currículo escolar. Você acredita que a Filosofia realmente pode propiciar uma vida diferenciada no cotidiano para aqueles que tiveram contato com ela?

BOLOGNESI • Sim, acredito muito nisso. A Filosofia fez a diferença na minha vida, mudou a forma como eu penso o mundo e as múltiplas relações que estabeleço com ele. Atualmente, como professora do ensino médio e superior, luto diariamente para que a Filosofia possa fazer a diferença na vida de muitos outros.

FILOSOFIA • Como pesquisadora da obra de Louis Althusser, o que você diria sobre a importância das manifestações populares de 2013, que repercutiram na mídia internacional em que os brasileiros reivindicaram uma política menos corrupta e melhores condições de saúde, transporte e educação?

BOLOGNESI • Eu diria que as manifestações são importantes porque representam o desejo da sociedade por mudanças, especialmente por mudanças políticas no Brasil. Penso que a maioria da população clama por uma relação mais justa, mais transparente,



Tenho procurado levar para a sala de aula a minha experiência acadêmica e intelectual, buscando explorar as múltiplas relações da Filosofia com as diferentes áreas do conhecimento

mais eficiente do Estado com a sociedade, clama, de fato, para que o Estado exerça, com eficiência, a sua função clássica de organizar a sociedade do ponto de vista político, jurídico e social, promovendo o bem comum. O próprio Althusser, no final da vida, demonstrou muito entusiasmo pelos movimentos sociais e a sua capacidade de mobilização política e ideológica a serviço da transformação social.

FILOSOFIA • O que a análise do discurso althusseriano e de suas apropriações na área educacional brasileira lhe permitiu concluir?

BOLOGNESI • A análise do discurso althusseriano permitiu assinalar que, de fato, Althusser produziu um discurso singular no interior do próprio marxismo, apresentando teses novas e polêmicas, cuja repercussão se fez sentir em diferentes áreas do conhecimento, especialmente na Ciência e na Filosofia marxista-leninista. Além disso, evidenciou que a repercussão de tais teses e teorias althusserianas na área educacional brasileira ocorreu em momentos distintos ao de sua produção na França e situou-se numa conjuntura sócio-histórica específica, o que significa dizer, no caso, que Althusser não demonstrou, em nenhum dos textos analisados, a pretensão de desenvolver uma teoria educacional, muito menos uma teoria educacional que respondesse aos anseios existentes no Brasil por um discurso contraideológico e por “propostas pedagógicas”.

Por outro lado, os textos de Althusser produziram sim um discurso específico sobre os aparelhos ideológicos de Estado, especialmente sobre o aparelho ideológico escolar. Tratava-se de uma teoria diferenciada que apresentava o papel da escola, melhor dizendo, das instituições escolares, em um processo de reprodução social. Tal teoria dos AIE, todavia, para Althusser, deve ser compreendida em relação a uma teoria geral sobre a ideologia e a uma teoria marxista do Estado. O fato é que, ao destacar o papel do AIE escolar na reprodução da sociedade de classes, Althusser também criou a expectativa de que esse

AIE pudesse ser apropriado como AIE principal num processo de transformação social. Todavia, tal expectativa não se realiza e um discurso sobre os AIE que aponte nessa direção não chega a ser formulado por Althusser, reforçando o efeito de sentido de que a escola apenas cumpre um papel reprodutivo do ponto de vista social.

A análise permitiu ver em Althusser um teórico da reprodução, mas não um teórico da educação, pois em nenhum dos textos analisados a educação é por ele teorizada, muito menos com o sentido em que aparece em algumas das apropriações realizadas, ou seja, com o sentido de pressupor o protagonismo da educação num processo de transformação social. Suas análises se concentraram em refletir sobre o papel das instituições escolares na reprodução da ideologia dominante e da sociedade de classes.

A análise do discurso althusseriano indicou que ele destacou a função *prático-social* da ideologia tanto para a reprodução quanto para a transformação social, não sendo apropriado interpretá-lo no sentido de que ele não prevê espaço para a construção de um discurso contraideológico ou de que a ideologia serviria apenas como instrumento de dominação.

FILOSOFIA • Quais seus futuros planos de pesquisa?

BOLOGNESI • Meus planos de pesquisa, atualmente, estão muito articulados com a minha carreira docente. Tenho procurado levar para a sala de aula a minha experiência acadêmica e intelectual, buscando explorar as múltiplas relações da Filosofia com a vida e com as diferentes áreas do conhecimento. Leciono em cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social, e apresentar a Filosofia para um público tão diverso é um grande desafio. Hoje tenho orientando pesquisando sobre Ética e buscando articular temas filosóficos distintos às suas respectivas áreas do conhecimento. Nesse momento, mais do que estudar Althusser, estou praticando a sua Filosofia, mais do que pesquisar, estou ensinando a pesquisar.

lilo